

A valorização da formação universitária dos profissionais de informática em grandes empresas no Brasil

Apresentação

A pesquisa sobre a valorização da formação em cursos de ensino superior dos profissionais de informática foi focada nas grandes empresas instaladas no país.

O levantamento de dados foi desenvolvido através da realização de cem entrevistas junto a cem empresas diferentes, escolhidas aleatoriamente entre as empresas listadas no ranking das Melhores e Maiores Empresas, publicado anualmente pela revista Exame.

Foram avaliadas questões como o número de profissionais que atuam nas empresas, quantos destes já possuem formação superior e em quais áreas, quais os tipos de cursos, qual a relação entre a formação superior e a contratação de profissionais, tipo de apoio ou incentivo dado para a formação superior dos profissionais que ainda não a possuem, entre outros aspectos relacionados.

Resultados

Como uma parte significativa das respostas obtidas depende do conhecimento, por parte dos entrevistados, de algumas normas internas de recursos humanos, limitamo-nos a entrevistar somente profissionais que já estivessem trabalhando na mesma empresa há pelo menos seis meses.

Quantidade de profissionais por equipe

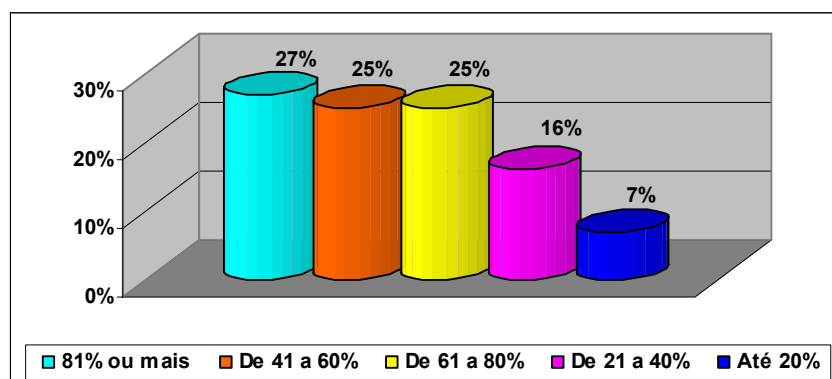
Ao perguntar sobre o número de profissionais de informática que atuam nas empresas, obtivemos uma variação enorme nas respostas: a menor equipe é composta por apenas dois profissionais, enquanto a maior é composta por três mil. Em média, as equipes destas empresas contam com 148 profissionais (ou, equivalentemente, há 14.800 profissionais de informática atuando nas cem empresas pesquisadas).

A distribuição das equipes, em função de seu tamanho, é centrada nas equipes médias: enquanto 22% das empresas mantêm equipes com mais de cem profissionais, outros 20% contam com no máximo dez profissionais. Assim, a grande maioria das empresas (58%) mantém equipes que possuem entre onze e cem profissionais de informática.

Separando os profissionais pelo tamanho das equipes, verifica-se que as empresas com mais cem profissionais empregam 12.750 profissionais, enquanto as equipes médias empregam 1.925 e as menores apenas 125.

Formação universitária dos profissionais

Ao questionar sobre a proporção dos profissionais que já possuem formação em cursos superiores, agrupamos as respostas em cinco faixas, cada uma múltipla de 20%.



Os resultados, ilustrados na figura acima, revelam que em 77% das equipes, quarenta por cento dos profissionais, ou mais, já são formados. Em 27% das empresas, o percentual de profissionais com formação superior ultrapassa os oitenta por cento. Ao mesmo tempo, apenas sete por cento das equipes contam com a formação superior de no máximo vinte por cento de seus profissionais.

Outro aspecto levantado, diz respeito ao tipo de curso superior que estes profissionais cursaram. Em sessenta e cinco por cento das empresas, a maioria dos profissionais cursou cursos relacionados a tecnologia da informação. Em outros trinta por cento os cursos em outras áreas de conhecimento são em mesmo número que os na área de informática, enquanto em apenas cinco por cento das empresas há mais profissionais formados em áreas diversas do que na própria área de informática.

Outro ponto que foi questionado, em relação às equipes como um todo, diz respeito à predominância de profissionais formados em universidades públicas ou particulares. Em 88% das empresas os profissionais formados em universidades particulares é maioria, enquanto em apenas uma empresa se verifica o oposto. Em outros 11% das empresas, a quantidade de profissionais formados em ambos tipos de universidades é semelhante.

Formação vs. Contratação

Outro aspecto analisado é a escolha de critérios relacionados com a formação superior na contratação de novos profissionais para compor suas equipes.

Em relação à contratação de estagiários, 55% das empresas preferem contratar alunos que estejam cursando o último ano do curso superior. Já

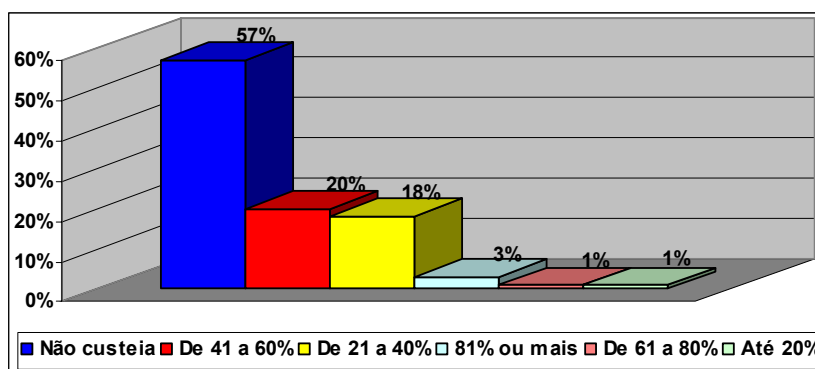
33% das empresas contratam alunos no meio da carreira universitária. Entretanto, apenas 11% optam por estagiários já formados.

Contrariando as expectativas, os critérios para a contratação de profissionais para ocuparem cargos de nível pleno ou sênior não são tão mais restritivos: 57% das empresas optam por alunos de último ano, enquanto apenas 12% tornam o curso superior uma exigência indispensável à contratação.

Auxílio à formação dos profissionais

Nesta parte da pesquisa procuramos identificar o apoio que as empresas dão quando um profissional que já atua na empresa, mas que ainda não possui formação universitária completa, deseja fazer um curso.

Primeiramente perguntamos sobre a existência de um subsídio, total ou parcial, dos custos associados ao curso escolhido pelo profissional.



Os resultados, ilustrados na figura acima, indicam que 57% das empresas não dão qualquer tipo de ajuda financeira nesta situação, enquanto outras 38% custeiam entre 20 e 60% do total. Apenas 4% das empresas pagam mais de 60% do custo do curso.

Outro aspecto importante para o profissional que inicia um curso é a quantidade de horas semanais com que pode contar, em horário comercial, para dedicar aos estudos. Neste caso, 56% das empresas não liberam seus funcionários sob nenhuma hipótese, enquanto outros 26% liberam, em média, menos de uma hora por semana. Outros 14% das empresas liberam até meio período por semana, enquanto apenas 4% das empresas liberam uma quantidade de tempo maior.

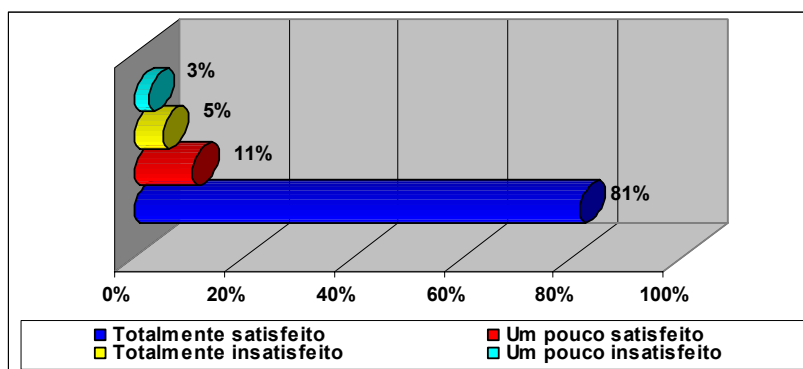
Formação dos profissionais entrevistados

O último bloco da pesquisa visou obter informações sobre os profissionais entrevistados individualmente.

Quando questionados a respeito de sua formação, 79% dos entrevistados afirmaram já ter concluído um curso superior. Ao questioná-los sobre o curso que completaram, obtivemos que 72% são formados em cursos relacionados com informática ou processamento de dados. Mais, dos cursos restantes, os casos mais freqüentes (administração de empresas e engenharia) guardam uma certa proximidade com a área. Apenas nove por cento dos profissionais são formados em outras áreas de conhecimento.

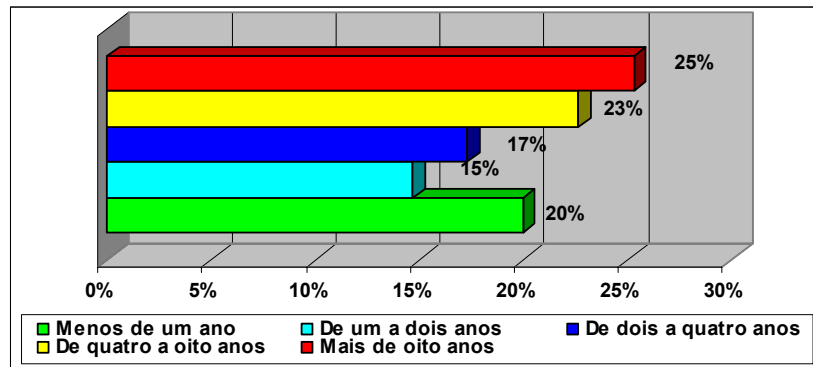
Outro aspecto questionado diz respeito ao fato de a universidade ser pública ou privada. Dos profissionais formados, 88% estudaram em instituições privadas, enquanto apenas 12% em universidades públicas.

Para comparar a formação com a demanda de conhecimento nas empresas, solicitamos aos entrevistados que indicassem seu grau de satisfação com a sua formação superior.



É destacável que 81% dos profissionais entrevistados se manifestaram totalmente satisfeitos com a sua formação. Entretanto, comparando a satisfação com o fato de terem estudado em instituições públicas e privadas, o percentual de profissionais totalmente satisfeitos é de 83% para os que estudaram em instituições privadas e de 67% para os que estudaram em universidades públicas. O mesmo degrau se verifica com os totalmente insatisfeitos: enquanto apenas 3% dos formados em instituições privadas se disseram totalmente insatisfeitos, o mesmo percentual sobe para 22% entre os que cursaram em universidades públicas.

Finalmente, solicitamos informação sobre há quanto tempo os profissionais entrevistados já tinham concluído seu curso superior.



A distribuição relativamente uniforme, exibida na figura, revela apenas uma ligeira presença maior de recém formados. Isto sugere que os profissionais recém formados que não conseguem se empregar imediatamente, tendem a ter mais dificuldade de se empregar do que os novos recém formados.